



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRABALHO DOCENTE E SAÚDE DO PROFESSOR

Carla Roane de Souza Santana¹; Ana Priscila da Silva Lima²; Albertina Marília Alves Guedes³

¹Aluna do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.
E-mail: carla_roane@hotmail.com

²Aluna do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.
E-mail: anaprism@hotmail.com

³Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: albertina.guedes@ifsertao-pe.edu.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a situação em que se encontra o trabalho na escola, em particular o trabalho dos professores, tem chamado à atenção de estudiosos devido ao aumento de adoecimento desses profissionais. As mudanças na área da educação parecem causar desconforto aos educadores, resultando em *mal-estar docente* que, na concepção de Esteves (1999) representa os efeitos negativos existentes no contexto escolar e que parece afetar o trabalho realizado pelo professor mediante elevados índices de desmotivação e impotência diante do fracasso escolar dos alunos, aumento nos níveis de ansiedade, perturbações do sono, estresse, depressão, desesperança, irritabilidade, sentimentos de culpa, baixa auto-estima, dentre outros.

Tal configuração tem promovido o aumento da tensão no exercício do trabalho docente, elevando o nível das responsabilidades dos educadores, sem que tenham sido oferecidos meios adequados para o atendimento de sua clientela – os alunos. Essas transformações, no contexto da escola, têm favorecido o desgaste físico e mental do professor. Partindo dessa perspectiva, compreende-se que, em uma sociedade onde a mudança é cada vez mais constante e veloz, a função do professor também tem se modificado no mesmo ritmo. Todavia, muitos professores parecem não conseguir acompanhar o ritmo dessas mudanças tendo como consequência o mal-estar docente e/ou adoecimento.

A partir desta perspectiva um dos principais aspectos que despertou o interesse dos pesquisadores para a realização desse trabalho diz respeito dos elevados números de solicitação de afastamento solicitados pelos educadores que lecionam em instituições públicas. Além disso, outra relevância para a realização desse estudo refere-se aos custos financeiros decorrentes de absenteísmos, de solicitações de tratamento de saúde e de abandono do trabalho docente, que se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tornam cada vez mais constantes, expressando altos custos aos cofres públicos na substituição dos professores que se ausentam da sala de aula, como também no seu tratamento de saúde. Quanto aos custos sociais, entende-se que, quando um docente se ausenta muitas vezes do seu trabalho, os alunos passam a ter diferentes professores. Partindo do princípio de que o processo ensino-aprendizagem é influenciado pelo grau de afetividade que a relação professor-aluno proporciona, quando esta relação é constituída mediante a elevada rotatividade de educadores, devido a constantes solicitações de atestados e/ou licenças médicas, a qualidade do ensino-aprendizagem diminui de modo considerável e, em resultado disso, aumentando os índices de evasão e/ou reprovação dos alunos (GOULART, SANTIAGO e DRUGG, 2003; SOUZA, 2004).

A partir desse contexto, o principal objetivo desse estudo foi conhecer quais podem ser os principais motivos que podem comprometer a saúde do professor em decorrência do trabalho docente aos professores do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus Petrolina*.

METODOLOGIA

Esse estudo diz respeito de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e de inspiração etnográfica (DEZIN e LINCOLN, 2006). De acordo com Dezin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa visa à compreensão e interpretação de um fenômeno social onde o pesquisador busca a compreensão do contexto de pesquisa. Neste tipo de abordagem, o pesquisador é compreendido como um dos principais instrumentos de pesquisa. Concernente a perspectiva de pesquisa de inspiração etnográfica, Fino (2011, p. 4) apresenta que esse tipo de pesquisa “(...) fornece os meios para sondar, questionar, descrever e compreender as práticas culturais fundamentadas na intersubjetividade dos que aprendem e dos que facilitam a aprendizagem, no seio de uma instituição específica – a escola”.

Essa investigação foi realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Petrolina e teve a colaboração de 16 professores. Os dados foram coletados no período de junho a dezembro de 2014. Os principais instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Observação Participante, Diário de Campo e um Roteiro de Entrevista Aberta.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Visando coletar dados relevantes para a investigação e verificar mediante o diálogo com os sujeitos da pesquisa a relação entre saúde e trabalho docente foi realizada uma entrevista aberta. Essa entrevista foi realizada em local e horário conveniente a cada professor colaborador e teve a duração de aproximadamente 30 minutos (LAPASSADE, 2005). Na realização das entrevistas foi utilizado um aparelho de áudio para gravação das mesmas.

Foram considerados elegíveis para participarem nesta investigação todos os professores que tivesse vínculo efetivo com a instituição, exceto professores que estivessem de licença médica. Os professores contratados foram excluídos de participarem. Foi realizado um convite a todos os professores elegíveis que obedeciam aos critérios de inclusão para a participação na pesquisa. Durante a investigação, foram assegurados todos os cuidados éticos que garantiram a integridade dos participantes e a sua não identificação. Antes da realização das entrevistas todos os educadores foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (CNS/RESOLUÇÃO 196/96).

O procedimento utilizado para a realização da análise, interpretação e discussão dos dados coletados esteve embasados na Análise de Conteúdo conforme pautado por Bardin (2009). Assim sendo, foi realizado um recorte dos aspectos considerados mais relevantes na coleta de dados, visando explicitar e explicar melhor os dados encontrados no campo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados mediante a observação participante e realização de entrevista aberta foi possível perceber que a execução das atividades pedagógicas influencia diretamente no seu trabalho. Podemos observar isso conforme as unidades de significado descritas a seguir: 1) Excesso de trabalho; 2) Estresse como consequência do trabalho docente, e; 3) Estratégias para lidar as consequências físicas decorrentes do trabalho docente.

1) Excesso de trabalho

Na concepção de Vedovato e Monteiro (2008) é constante ouvir por parte de professores queixas sobre o aumento da carga de trabalho, bem como a necessidade de preencher formulários e documentos pedagógicos, além da necessidade de participação em muitas atividades extras da sala



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de aula, tais como: congressos, seminários, capacitação e execução de projetos da escola. De acordo Vedovato e Monteiro (2008), na maioria das vezes o tempo dispensado a essas atividades, bem como o tempo de preparação e planejamento de aulas também não são computados nas horas de trabalho e, por isso, às vezes, sobrecarrega o professor no desenvolvimento de seu trabalho docente.

Diante desse contexto os professores entrevistados relataram que devido o excesso de atividades a serem realizadas na execução da sua função enquanto docente é constante levarem trabalho para casa e, na maioria das vezes, deixam de realizar atividades recreativas com amigos e/ou familiares para preparar planos e atividades de aula.

2) Estresse como consequência do trabalho docente

Sobre a incidência de estresse como consequência do trabalho docente Oiticica e Gomes (2004) ressaltam que o estresse do professor pode estar diretamente relacionado a inúmeras variáveis vinculadas ao seu trabalho, tais como: ausência de reconhecimento do trabalho realizado, baixo salário, precariedade das condições de trabalho, alto volume de atribuições burocráticas, elevado número de turmas assumidas e de alunos por sala, indisciplina dos alunos, treinamento inadequado do professor diante das novas situações e emergências da época, dentre outros. Gomes e Brito (2006) ainda acrescentam que o estresse docente também pode ser resultado de uma vida sedentária por grande parte de professores, com pouco exercício físico e falta de lazer, o que contribui para o elevado mal-estar destes profissionais, prejudicando de maneira decisiva a qualidade de vida dos mesmos.

Neste estudo todos os professores entrevistados relataram que sentem estresse em consequência do trabalho que realizam. Todos eles relataram ainda que esse estresse é tão intenso que resulta até mesmo em dores físicas e, em resultado disso, percebem que alguns vezes comprometem até mesmo na realização do trabalho em sala de aula. Entretanto, apenas metade desses professores relatou que buscam ajuda médica com frequência para saber lidar com esse estresse. Por fim, ao final de cada entrevista todos os professores mencionaram que se sentem realizados profissionalmente ao desempenharem a função enquanto professor.

3) Estratégias para lidar com os sintomas físicos decorrentes do trabalho docente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste aspecto os depoimentos dos professores estão relacionados com o que Porto *et al* (2004) apresentam sobre algumas das consequências do trabalho docente que afeta as condições físicas e compromete a saúde do professor, tais como, dores nas costas, pernas e braços podem estar relacionadas ao fato dos professores permanecerem por longos períodos de pé, escrever no quadro, bem como o peso sustentado ao carregar consigo o material didático no uso das aulas. Porto *et al* (2004) ainda mencionam que algumas das doenças mais frequentes entre professores podem ser: tendinite, bursite, rinite, sinusite, doenças da laringe e das cordas vocais.

Sob essa perspectiva a maioria dos professores entrevistados relatou que sentem mal-estar físico em decorrência do trabalho pedagógico realizado em sala de aula, tais como: cefaléia, dores musculares, dores e/ou desconforto abdominal, dentre outros. Todavia, mencionaram que, visando amenizar esses sintomas, buscam fazer atividades físicas regulares, além de terem uma alimentação adequada.

CONCLUSÕES

Com a realização desse estudo podemos concluir que todas as situações decorrentes da atividade docente relatadas pelos professores entrevistados apresentam ter consequências na saúde dos professores quer na dimensão física e/ou psicológica as quais resultam em dores nos braços, costas, pernas, estresse, dentre outros.

Os resultados desse estudo coincidem, em diversos aspectos, com os resultados encontrados em pesquisas realizadas em âmbito nacional e internacional realizadas por Cavaco (1995), Oliveira (2004), Tardif (2002) o qual revela que boa parte dos professores revela sintomas de estresse, tanto os predominantemente psicológicos como os físicos. Os níveis de estresse no trabalho identificado nos professores, principalmente na dimensão psicológica, evidencia o constante desgaste os quais muitos profissionais podem estar submetidos no ambiente do trabalho.

Em relação às limitações em realizar esse estudo, percebemos que mesmo explicando sobre a importância desse trabalho e os objetivos da pesquisa, muitos professores mostraram-se com pouca disponibilidade de tempo para participar das entrevistas, limitação esta comprovada na pouca quantidade de docentes que aceitaram em colaborar com esse trabalho. Portanto, percebemos a necessidade de novas pesquisas que aprofundem os estudos sobre “saúde” e “trabalho docente”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estendendo-se a outras populações e ambientes socioculturais. Esperamos que esse trabalho possa contribuir de forma significativa com as discussões científicas sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2008.
- _____. Tendências atuais da pesquisa na escolar. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 18, n. 43, p. 1-9, dez. 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 196**, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>. Acesso em 28 Mar 2014.
- CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FINO, C. M. N. **Inovação pedagógica, etnografia, distanciamento**. Etnografia da educação. Funchal: Universidade da Madeira, CIE-UMA, 2011.
- LAPASSADE, G. **As microssociologias**. Brasília: Liber Livros, 2005.
- _____. L'observation participante. **Revista Europeia de Etnografia da Educação**. v. 1, n. 1, p. 9-26, 2001.
- MACEDO, R. S. **A Etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação**. Brasília: Liber Livros, 2012.
- MARQUES, Gérson. **O Professor do Direito Brasileiro Orientações fundamentais de Direito do Trabalho**. São Paulo: Editora Método, 2009.
- _____. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro, 2009.
- OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Revista Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127- 1144, set./dez., 2004.
- PORTO, L. A.; REIS, I; ANDRADE, J. M; NASCIMENTO, C. R; CARVALHO, F. M. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo centro de estudos da saúde do trabalhador. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 28(1), 33-49, 2004.
- VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 42, n. 2, 2008.
- OITICICA, M. L. G. R; GOMES, M. L. B. O estresse do professor acentuado pela precariedade das condições acústicas das salas de aula. **XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Florianópolis, 03 a 05 de nov de 2004.
- GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e a sua relação com a saúde. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, ano 6, n.1, p. 1-14, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.